

Lucena acusa. E envia denúncias a Figueiredo.

*O senador do PMDB afirma que
ele e Mestrinho foram
ameaçados, durante a campanha,
pelo contra-almirante
Gama e Silva.*

Tentativa de assassinato, além de roubo de fardas e armas à Marinha brasileira — são estas as novas acusações ao contra-almirante Roberto Gama e Silva, do Gebam, feitas em nota divulgada ontem em Brasília pelo gabinete do senador Fábio Lucena (PMDB-AM).

Usando adjetivos como "cretino" e "endiabrado", para classificar Gama e Silva, o senador peemedebista afirma que enviou ao presidente Figueiredo "documentadamente o plano sinistro que o contra-almirante arquitetou, e colocou em execução, para assassinar a mim e ao professor Gilberto Mestrinho".

A nota do senador Fábio Lucena detalha suas acusações: "Durante a campanha eleitoral, eu e o professor Gilberto Mestrinho fomos obrigados a usar coletes à prova de bala... e foi assim que escapamos às balas do contra-almirante. Uma de nossas viagens ao médio Amazonas foi suspensa, eis que as corvetas do contra-almirante Gama e Silva estavam à nossa espera no porto de Itacoatiara, com canhões roubados da Marinha para nos matar". A nota continua, afirmando que uma outra viagem também foi cancelada pois no município de Manicoré 'capangas do contra-almirante, fardados em fardas roubadas da Marinha, estavam à nossa espera para nos matar. No mesmo município, em julho, depois de um comício suicida, nós fomos expulsos todos a pedradas, pernambancas e a bala".

O senador soltou a nota a pretexto de justificar sua ausência no aeroporto de Brasília, no desembarque do governador Gilberto Mestrinho. "Não fui porque na recepção poderia estar o contra-almirante Gama e Silva como enviado do Conselho de Segurança Nacional. E sabe este militar cretino que, numa defrontação comigo, um dos dois cai morto."

Depois da divulgação da nota, Fábio Lucena disse aos jornalistas que "não tenho nada a retirar. O que disse posso comprovar. E vou dizer muito mais, oportunamente". Alegou também não querer ser inconveniente no aeroporto, pois Mestrinho teria audiência com o presidente e, ao contrário do governador, ele nada deve por sua eleição ao Senado.

O senador amazonense está inscrito para ocupar hoje a tribuna do Senado. Ontem, a sua nota foi um dos principais temas das conversas fora do plenário entre peemedebistas e pedessistas. O líder oposicionista Humberto Lucena, sem esconder seu desagrado com a nota, disse que nada sabia dela antes de sua divulgação à imprensa e à direção nacional do PMDB.